

# PERGUNTAS E RESPOSTAS

## O QUE É A ELETRO-CIRURGIA?

DR. MÁRIO KROEFF



RESPOSTA: — E' cirurgia feita com as correntes de alta frequência. Um eletródio acionado pela eletricidade produz a diêrese dos tecidos, seja por corte ou coagulação. Conforme a modalidade da corrente, há na cirurgia elétrica desde o corte do bisturí elétrico (eletrotomia), que permite a sutura dos bordos da ferida com cicatrização *per primam*, até a eletrocoagulação, que produz uma margem menor ou maior de cocção dos tecidos. Calafetando os vasos sanguíneos e linfáticos, no momento que os secciona, a eletro-cirurgia age sem sangue e sem linfa. Como o bisturi, ela constitui um meio de exérese, com vantagem de cortar sem sangue.

A eletrocirurgia é considerada a quarta arma no tratamento do câncer, ao lado dos raios X, do rádio e do bisturí. Cortando, por coagulação dos tecidos, ela esteriliza a linha de secção, tornando o meio impróprio à sementeira de células cancerosas, fechando os vasos contra a disseminação, inibindo os nervos contra o choque operatório e expurgando a ferida contra a infecção. Pelo calor, que desenvolve no campo operatório, a eletrocoagulação faz sentir os seus efeitos até certa distância do ponto de contacto do eletródio, agindo

sobre os elementos cancerosos situados à margem da linha de secção. Removendo por coagulação o elemento canceroso, ela consegue em muitos casos, com mais facilidade do que o bisturí comum, a exérese completa e a esterilização mais perfeita do campo operatório, reduzindo os riscos de recidiva local. Para a destruição dos pequenos tumores cutâneos, constitui um processo simples, eficaz e econômico. Para os casos adiantados, ela dilata os limites de operabilidade do câncer. Permite acesso às cavidades profundas, por meio de eletródios especiais, que atingem as lesões inaccessíveis ao bisturí, destruindo-as por coagulação, sem provocar sangue (urologia, otorinolaringologia, etc.).

Se o bisturí comum pode ser contraindicado em certos tipos de câncer, pelos perigos de disseminação ou de exacerbação, a eletrocoagulação não tem essas desvantagens. O bisturí elétrico, praticando a exérese com pequena margem de coagulação (eletrotomia e coagulotomia), pode prestar bons serviços na extirpação do câncer interno (crânio, tórax, abdome), operando sem sangue e diminuindo os riscos da recidiva por sementeira do campo operatório.

*A dosagem do fósforo radioativo é medida em milicúries que vem a ser a quantidade de substância rádioativa na qual 37 milhões de átomos sofrem desintegração por segundo. Geralmente como dose total administra-se aos pacientes 0,10 de milicúrie por quilo de peso.*



